

Cerca de 50 fotos retratam a realidade em preto e branco de três Canudos

Em mais de 45 anos captando flagrantes, registrando personalidades e extraindo do cotidiano momentos de beleza, alegria, violência e dor, o fotógrafo Evandro Teixeira reservou destaque especial em sua carreira para a Guerra de Canudos (1896 – 1897), que ocorreu no período da transição entre o Regime Imperialista e o Republicano. Natural da Bahia, o fotógrafo cresceu ouvindo histórias de Canudos e delas extraiu a vontade de recontar, em imagens e texto, essa mesma história. Um fascínio que cresceu ao ler o clássico *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, que cobriu a guerra como correspondente do jornal *O Estado de São Paulo*.

O resgate sonhado, desde adolescente, foi concretizado em 1997, no centenário do episódio, com o lançamento do livro *Canudos 100 Anos*. O desenvolvimento do projeto durou cerca de quatro anos. Nele, Evandro resgatou sobreviventes e herdeiros da comunidade criada por Antônio Conselheiro, líder messiânico que comandou milhares de seguidores na Guerra de Canudos. A exposição *Evandro Teixeira – Canudos* apresenta cerca de 50 imagens selecionadas entre as 100 fotos incluídas no livro. **A mostra será aberta para jornalistas e convidados no dia 8 de dezembro, às 19h. O público poderá visitar a exposição de 9 de dezembro a 28 de fevereiro do próximo ano.**

“Refiz a trajetória de Conselheiro, conversei com seus *herdeiros*, registrei lado a lado a antiga e a nova Canudos (...) Canudos é sinônimo de luta, de resistência, de mudança, de esperança. É a história do país, vivida e contada por gente simples, cuja força parece vir da agrura da terra, da beleza rude do sertão.” Por meio das fotos apresentadas nessa mostra é possível encontrar três Canudos: “os vestígios da primeira Canudos, destruída pela guerra; as ruínas da segunda Canudos, submersa pelo açude de Cocorobó, e a Canudos atual”.

Em imagens comoventes, captadas pelo apurado olhar de um baiano, elas revelam a realidade em preto e branco dos sertanejos nordestinos. “Os horizontes infinitos, a terra seca, o cinza da vegetação, o silêncio, e também a desolação e o abandono dos que vivem nesse outro Brasil, parado no tempo, escravizado, despossuído.” Para o fotógrafo, essas imagens levam “a pensar em uma guerra bem atual, em que a terra é disputada palmo a palmo, em uma luta pela mera sobrevivência”. A partir delas, “a memória de outra guerra, surge na paisagem”, na medida em que surgem as paragens históricas de Canudos: o Local da Degola, a Lagoa do Sangue e o famoso Vale da Morte.

“ O resultado é uma crônica feita de imagens e texto que vai do sertão clássico, dos cactos, da terra rachada e da seca, ao sertão pop, onde a pobreza convive com antenas parabólicas.” Canudos chegou a ter mais de 5 mil casas, tornando-se a maior cidade da Bahia à época, com cerca de 25 mil habitantes.

O fotógrafo Evandro Teixeira

Evandro Teixeira iniciou a carreira de fotógrafo em 1958, no jornal *Diário da Noite*, no Rio de Janeiro. Em 1963, foi para o Jornal do Brasil, onde permanece até hoje. Entre outras premiações importantes que recebeu ao longo da carreira, destacam-se o Prêmio Especial da Unesco, o Concurso Internacional *A Família*, em Tóquio, no Japão (1993), e os Prêmios do Concurso Internacional da Nikon, Japão (1975 e 1991) e da Sociedade Interamericana de Imprensa, em Miami, nos Estados Unidos.

Editou em 1983 o livro *Fotojornalismo*, registrando acontecimentos nacionais e internacionais marcantes desde a década de 60, com prefácio e textos do poeta Carlos Drummond de Andrade e dos escritores Otto Lara Resende e Antonio Callado. Já em 1988, lançou a edição ampliada do livro, no Rio de Janeiro, São Paulo e Basel (Suíça), com novas fotos e texto do jornalista Marcos Sá Correa. Em 1922, o livro *Fotojornalismo* foi incluído no acervo da Bibliotexa do Centro de Artes Georges Pompidou, de Paris.

Dois anos depois, em 94, tem o currículo incluído na *Enciclopédia Suíça de Fotografia*, onde estão registrados os maiores fotógrafos do mundo. As fotos de Evandro Teixeira fazem parte dos acervos do



Museu Oscar Niemeyer

Museu de Belas Artes, Zurique, Suíça; Museu de Arte Moderna La Tertulia, Cali, Colômbia; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Masp e Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.

A exposição sobre Canudos já foi apresentada em Paris, no ano Brasil na França, somando-se a dezenas de outras mostras individuais e coletivas realizadas no Brasil e no exterior.

Serviço:

Evandro Teixeira -Canudos

Aberta ao público: de 09 de dezembro a 28 de fevereiro de 2006

Patrocínios: Petrobras

Apoios: Governo do Paraná, Ministério da Cultura (Lei Rouanet), Clearchannel

Onde: Museu Oscar Niemeyer

Endereço: Rua Marechal Hermes, 999

Centro Cívico – CEP: 80530-230

Telefone: (41) 3350-4400

Horário: de terça a domingo, das 10h às 18h

Preços: R\$ 4,00 adultos e R\$ 2,00 estudantes identificados

(Crianças de até 12 anos, maiores de 60 e grupos de estudantes de escolas públicas, do ensino médio e fundamental, pré-agendados não pagam)

Solicitação de Agendamento entre em nosso site na pasta Ação Educativa, em Agendamento

www.museuoscarniemeyer.org.br